

**IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA REGULARIZAÇÃO
FUNDIÁRIA NO ASSENTAMENTO ITAQUIRAÍ, EM ITAQUIRAÍ,
MATO GROSSO DO SUL/BRASIL**
***SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS OF LAND
REGULARIZATION IN THE ITAQUIRAÍ SETTLEMENT, IN
ITAQUIRAÍ, MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL***
***IMPACTOS SOCIOAMBIENTALES DE LA REGULARIZACIÓN DE
TIERRAS EN EL ASENTAMIENTO ITAQUIRAÍ, EM ITAQUIRAÍ,
MATO GROSSO DO SUL, BRASIL***

SOUZA, Isabella Córdova de Oliveira ¹

MONACO, Maria Luiza Solon²

SILVA, Joan Lucas Oliveira³

BRAZ DA SILVA, Devanildo⁴

Introdução: Este estudo analisa os impactos sociais e ambientais da regularização fundiária para os moradores do Assentamento Itaquiraí, localizado no município homônimo, no sul do Estado de Mato Grosso do Sul. A regularização, por meio da titulação da terra — instrumento jurídico essencial para a garantia de direitos — tem como objetivo assegurar o acesso à terra e promover condições adequadas para a permanência das famílias no campo, por meio da moradia digna, da produção agrícola e da cidadania plena. No caso do Assentamento Itaquiraí, lar de dezenas de famílias voltadas majoritariamente à agricultura familiar, o estudo busca compreender os efeitos concretos da titulação na melhoria da qualidade de vida e no uso sustentável dos recursos naturais.

Objetivos: A pesquisa teve como objetivo principal avaliar os efeitos da regularização fundiária no Assentamento Itaquiraí, observando sua influência na motivação produtiva, nos hábitos ambientais, na segurança alimentar, na valorização dos produtos agrícolas e no papel das mulheres no sistema produtivo. **Metodologia:** A pesquisa baseou-se na

¹Bacharel em Direito. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/3164423603549758>. E-mail: isabella_cordova@ufms.br

²Graduanda em Direito. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4008665854371418>. E-mail: maria.s.cardoso@ufms.br.

³Graduando em Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6255059325037741>. E-mail: Joan.l@ufms.br

⁴Doutorando em Administração. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4624810056908982>. E-mail: professordevanildo@gmail.com



coleta de dados primários, obtidos por meio da aplicação de formulários pela equipe de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul aos titulados em 19 de outubro de 2024. A abordagem é descritiva, com análise qualitativa e quantitativa das informações levantadas. **Resultados e Discussão:** Do ponto de vista ambiental, verifica-se que o assentamento apresenta avanços relevantes: dos 61 lotes entrevistados, mais de 80% demonstraram preocupação com o uso consciente da terra, da água e da energia. Com relação a práticas sustentáveis, constatou-se que aproximadamente 60% dos assentados realizam compostagem, produção de alimentos orgânicos ou utilizam técnicas de reaproveitamento e captação de água da chuva. Por outro lado, mais de 30% ainda utilizam agrotóxicos em seus respectivos lotes, principalmente o Roundup, seguido de outros como, Lannate, Folidol, Select, Calisto e entre outros herbicidas e inseticidas que não souberam especificar. No campo social, a percepção de segurança após a titulação é majoritariamente positiva: aproximadamente 80% dos entrevistados se sentem seguros. Cerca de 84% relataram maior motivação para produção ou comercialização dos produtos agrícolas. Contudo, muitos ainda não percebem valorização dos produtos (64%) e dos que percebem, afirmaram sentir pouca valorização. Sobre o desenvolvimento econômico, mais da metade dos entrevistados não sentiu aumento da renda ou melhora no padrão de vida (55%). Em termos de segurança alimentar, as respostas foram divididas: aproximadamente 40% dos entrevistados afirmou ter percebido redução da fome e da insegurança nutricional após a titulação. Sobre a participação das mulheres nas atividades produtivas, os dados revelaram que menos da metade dos entrevistados percebem valorização do papel desempenhado pelas mulheres no campo (45%). A maioria também destacou o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na aproximação com consumidores e na promoção das vendas (75%). **Conclusão:** A regularização fundiária no Assentamento Itaquiraí proporcionou avanços significativos, principalmente no fortalecimento da identidade agrícola, na segurança jurídica e no engajamento com práticas sustentáveis. No entanto, os efeitos econômicos diretos, como valorização dos produtos e aumento da renda, ainda são percebidos de forma tímida. Os dados indicam que a titulação, embora essencial, precisa ser acompanhada de políticas complementares — como capacitação, acesso a mercados e assistência técnica — para que os benefícios da regularização fundiária se traduzam em desenvolvimento rural sustentável e pleno para os assentados.

Palavras-chaves: Regularização Fundiária; Impactos Socioambientais; Itaquiraí.

Referências

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.110, de 9 de julho de 1970. **Regulamento que cria o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.** Brasília, 1970. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del1110.htm. Acesso em: 30 mai. 2025.

BRAZ DA SILVA, Devanildo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Impactos da regularização fundiária em assentamentos da reforma agrária no Estado de Mato Grosso do Sul.** Projeto de pesquisa, FADIR - UFMS, 2024. 12 p. Protocolo OBHPI.010424. Início previsto: 01/06/2024. Término previsto: 01/06/2026.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

